



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Num Ângulo da História...

Dilatando a Fé e o Império

Por A. ROCHA MARTINS

I

VAI celebrar-se, este ano, o primeiro centenário do nascimento de D. António Barroso.

Figura inconfundível de lutador e apóstolo que, na sua época, com fulgor inextinguível, marcou, em relevo, um exemplo luminoso nas páginas da História.

Barcelos alinha-o na teoria rutilante dos seus Heróis!

Por isso mesmo, vai celebrar, com o luzimento merecido, em homenagem calorosa, a data centenar do seu nascimento e, pela palavra de alguns ilustres conferencistas, destacará as suas altíssimas virtudes de Homem e de Padre aureolado com a plenitude do sacerdócio católico.

A figura gigante de D. António Barroso não poderá ser estudada convenientemente se a separarmos da época histórica em que desenvolveu toda a sua prodigiosa actividade. Prodigiosa, sem dúvida, mas muito diminuída de merecimentos se a isolarmos do tempo, verdadeiramente tempestuoso, em que difundiu o Evangelho e assinalou imorredouramente os vincos da sua personalidade inconfundível.

Atravessou o Senhor Dom António Barroso um ângulo da nossa História muito crítico e de cruel perseguição à Santa Igreja. Neste ambiente de ódio à Igreja e de aberta perseguição ao Clero viveu e lutou o Santo Bispo D. António.

Exilado em 1911 e destituído das suas funções de Bispo do Porto recolhe-se, por imperativo do Estado, ao Colégio de Sernache do Bomjardim.

Ali estava sofrendo pelo pecado de ter trabalhado tanto no Ultramar dilatando a Fé e o Império. Como os Apóstolos diante das imposições cesaristas também o Senhor Dom António Barroso respondeu corajosamente ao Governo: «Non possumus non loqui»: temos de falar — temos de ler aos fiéis a Pastoral dos Bispos de Portugal. «A consciência católica não se vende a troco do prato de lentilhas. A nossa causa é a causa da Igreja, e a causa da Igreja é a causa de Deus. Se Deus estiver conosco, quem será contra nós?» E foi por ter cometido este crime — de ensinar a doutrina da Igreja aos fiéis e afirmar a sua personalidade que nunca conheceu medo — que o Senhor Dom António Barroso teve de provar o amargor do exílio...

Se alguns anos depois lhe fôra levantada a pena e pode regressar, entre os júbilos de todos os diocesanos, à Sede Episcopal Portuense, não durou muito este sol do triunfo e da paz. De novo se vê forçado a deixar o Paço e só em 8 de Agosto de 1917 se viu livre do duro cativo onde sofrera as amarguras mais dilacerantes da nostalgia e do abandono.

Este itinerário erigido de espinhos percorrido heróicamente pelo Senhor Dom António Barroso não pode perder-se nos fumos obnubilantes do passado. Antes deve estar presente como um exemplo e um aviso! Os homens que o condenaram em nome da justiça não lobrigaram os seus trabalhos e o bem que difundira em Portugal continental e ultramarino... não lobrigaram ou não quiseram ver... E, por isso, não o deixaram viver em paz.

Apesar disso, Ele foi gigante na sua época e bem efémeras as atitudes dos seus julgadores e perseguidores. O mal que lhe fizeram passou... e a sua figura gloriosa alteia-se cada vez mais.

Por isso mesmo a sua terra natal — Remelhe — com o merecimento e o orgulho de o contar no número de seus filhos, vai comemorar jubilosamente o primeiro centenário do Seu nascimento.

MENSAGEM Cartas ao Artur

(Recitando, por um filho do autor, na entrega das ofertas das crianças, aos «Vicentinos»)

Feliz de quem praticar
O Bem, e souber levar
Conforto, paz, alegria,
Aos que vivem desolados,
Que sofrem, amargurados,
Mil tormentos, cada dia...

Na mais extrema tristeza,
Luto cruel, e pobreza,
O coração sem ventura,
Passam, como sombras vãs,
Mal despontam as manhãs,
Os «Romeiros de Amargura»...

Tanto dinheiro perdido,
No falso orgulho contido
No peito de muita gente!
Valdade, rude vaidade,
Fausto brutal, falsidade,
Dum cinismo impertinente...

Ninguém deve, na passagem
Desta furtiva viagem,
Esquecer, com sentimento,
A miséria, tão pungente,
Que persegue imensa gente,
E que gera desalento!

Pouco juntamos, — talvez —,
Mas chegada a nossa vez,
«Farrapeiros da Quimera»
Pura, firme, dedicada,
Com vigor, nesta cruzada,
Neste mês da Primavera.

Como Bando de andorinhas,
Voando, sempre juntinhas,
Na calma de meiga luz,
Vimos trazer, na verdade,
Na Esteira da Caridade,
A «Mensagem de Jesus»!

14 de Março de 1954.

Arnaldo de Azevedo Pinto

III

Meu bom amigo:

O segredo do bom êxito dum comerciante está precisamente na confiança que inspira aos seus clientes.

Já deves ter reparado que assim é, efectivamente.

A clientela cria-se na base da confiança que se inspira.

Se o cliente se convence de que é «comido», abandona e consigo leva outros... até ao ponto de deixar a casa deserta.

É necessário, para a prosperidade da tua casa comercial, que ele sinta a tua honestidade.

É preciso que ele saiba que o não exploras.

Inspira, pois, toda a confiança no teu cliente.

Mas essa confiança não provém somente das tuas palavras macias e aliciantes.

Funda-se especialmente na modéstia do teu viver.

Diz o nosso povo e com razão que «quem cabritos vende e cabras não tem... dalgum lado lhe vem».

Transplantando ao nosso caso o dito popular, quere dizer que se o cliente vê luxos e despesas loucas no

comerciante... conclui que ele ou não paga a mercadoria que compra ou explora demasiado o freguez.

E, a respeito de luxos...

Meu bom amigo; não vês tu que é a causa principal da ambição e a razão primeira da ruína dum comerciante?

Luxo... ambição e ruína são os três lados dessa figura geométrica denominada triângulo... triângulo que não terá ângulo recto, mas ou todos três agudos ou dois agudos e um obtuso.

Obtuso será o espírito do comerciante que só aspira aos luxos... e se cega pela ambição.

A riqueza criada dentro deste triângulo... é de pouca duração.

A ambição destruirá a confiança do cliente, o luxo provocará a ruína do comerciante.

Sê, pois, comedido no teu viver e inspirarás confiança nos teus clientes e a tua casa comercial será próspera e feliz.

É isto o que do coração te desejo.

Aceita os meus cumprimentos.

Era bem diferente a opinião de Ghandi...

NEHRU, o discípulo dilecto de Gandhi e seu sucessor na chefia da União Indiana, não seguiu as pisadas do Mestre e até esqueceu depressa as suas lições...

Ao contrário de Nehru que a plenos pulmões grita o seu pacifismo aos quatro ventos para o desmentir por factos incontroversos, Gandhi, o grande obreiro da independência da União Indiana era pacifista por palavras e actos...

O importante diário católico de Lisboa «As Novidades» recordaram há dias a resposta dada por Gandhi a alguns goeses interesseiros e oportunistas quando há anos foram pedir-lhe auxílio para uma campanha de resistência contra os direitos de Portugal na Índia.

Disse-lhes então, Ghandi:

— «A vossa petição seria justa se as condições políticas e sociais em que vivem os povos dos dois lados fossem semelhantes. Mas os senhores são tão portugueses como aqueles que nascem em Portugal.

Frequentam aí os estabelecimentos superiores de ensino. E lá, tanto como na terra onde nasceram, tanto como nos outros territórios portugueses do Ultramar, sois magistrados, médicos, professores, advogados, funcionários superiores, em concorrência com os próprios europeus que são, tantas vezes, vossos subordinados.

Como poderia eu escutar a vossa petição, se, para conseguir para o meu povo muito menos do que os senhores já têm, eu me bato há tantos anos? Voltaí. A minha campanha é honesta; a vossa não».

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Da Administração

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que muito agradecemos, mais os Snrs.:

Por 1 ano

Prof.^a D. Alice Lopes Guimarães, Carreira; Abílio Cabral, António Leitão de Carvalho, Dr. Alexandre Sá Carneiro, Dr. António de Castro Mendes, António Fernandes Pereira, António Santos da Cunha, Dr. Augusto Cerqueira Gomes, Casa Pic-Pic, Carlos Pereira de Oliveira, Cipriano Martins, Cecilio de Magalhães, Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, Domingos Dias e Dr. Fernando Faria Salazar, Braga; Afonso Silva, Adelino Alves Pereira, Alfredo Rodrigues, Dr. Alvaro António Ferreira da Silva, António Gomes do Rego, António Torres, Ary Valongo, Augusto Anjo Teixeira de Melo, Artur Costa, Armando Silva, Amigos de «D. António Barroso» e Cristiano Coutinho, Porto; Amadeu Mesquita, António de Magalhães, Domingos Vieira, José Antunes Figueiredo Júnior, P.^o José Maria M. Aviz de Brito, P.^o Manuel Gomes da Costa e Silvério Miranda, Famalicão; P.^o Adelino Pedrosa, Avelino Roriz Pereira, Eugénio Dinis Barbosa, Dr. João de Barros, João Conde Evangelista, Joaquim Brochado, Luís Lamela e P.^o Pires Afonso, Esposende.

Por seis meses

João de Oliveira Barros, António Miranda Andrade, Mário Araújo Domingues, Sindicato dos Empregados do Comércio, Carlos A. Veloso de Araújo, Manuel Correia Fernandes, José Magalhães da Silva, João da Silva Correia, João José de Carvalho, Filipe dos Santos Ferreira Vale, João da Cunha Ferreira, David Miranda, Dr. Adelino Miranda Andrade, José Pereira, Manuel Gomes, José Luís Miranda, P.^o Bonifácio Lamela, Manuel Gomes de Carvalho, António Baptista, José António Fernandes, Dr. Joaquim Reis e José Alves Coutinho, Barcelos; Serafim Alves da Costa, Barcelinhos.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

Ensino Primário

(Continuação do número anterior)

4.^o júri: Alfredo Alexandre Carvalho Saldanha de Oliveira, Antero Adolfo dos Santos Beza Braga, António Eurico Ramos Gonçalves, António Simões Alves Torres, João Evangelista Azevedo Araújo, José Idefânio da Silva Carvalho, Adélio Lanhos Ribeiro e Armindo Loureiro Alves.

5.^o júri: Abílio de Araújo Carvalho, Abílio Lemos de Azevedo, Adelino Araújo de Carvalho, António de Araújo Neiva, António de Oliveira Machado, António Lopes da Silva, António Ferreira Barbosa, e Artur Castro Correia.

6.^o júri: António Fernandes Barros, António Moreira Oliveira, António de Oliveira Lopes, Fernandino Oliveira Prata, Franklim Ferreira Silva, Joaquim Carvalho Rosmaninho, Joaquim Gomes Vigário e Laurentino Vidal da Silva.

7.^o júri: Ana da Silva Amorim Rego, Maria Júlia Fernandes da Silva, Maria Alice Matos Barroso, Maria Cecília Lima Freixo, Conceição de Oliveira Campos, Delfina de Oliveira Furtado, Maria Alice dos Santos Guimarães e Maria Amália Carvalho Leitão.

8.^o júri: Maria de Fátima de Miranda Veiga, Maria Violeta Matos Fontainhas, Hermínia de Sá Rodrigues, Maria Augusta da Silva Carvalho, Helena Pacheco Meneses, Maria da Conceição Gomes Ferreira, Maria da Graça Lemos Ferreira e Maria Virgínia Ferreira da Silva.

×

«Diário do Norte»

Foi nomeado correspondente em Barcelos do importante jornal portuense «Diário do Norte» o nosso camarada de redacção Snr. Artur Vieira de Sousa Basto.

Congratulamo-nos com a nomeação.

Pregações em Vila Seca

Decorreram brilhantes e frutuosas as pregações que se efectuaram na transacta semana — 15 a 22 — nesta localidade, a cargo do Reverendo P.^o Carneiro do Seminário de Braga. Privilegiado de dotes oratórios e familiarizado nestas lides, conseguiu impregnar a todos do espirito da semana: revisão das faltas, arrependimento e propósitos de emenda.

De manhã e à tarde a afluência às práticas foi avultada, e a semente não caiu em terra má a avaliar pela concorrência às confissões e comunhões.

Estiveram presentes nada menos que 4 confessores na 6.^a feira e 14 no sábado!

No sábado — vigília da festa dos corações de Jesus e de Maria — houve uma solene adoração, orientada no sentido de impetrar de Deus e sua Mãe Santíssima a incolumidade dos territórios desta «Pátria de heróis e Santos». Foi deveras surpreendente a maneira como o Sr. P.^o Carneiro a orientou, concitando o ânimo dos fiéis a tão acendrado fervor e religiosidade que, ao final, não arredavam pé, embora cantando, insistentemente, o «Boa noite meu Jesus». E depois, estrada fora, ainda exteriorizavam esse entusiasmo!

Na manhã de domingo houve missa de comunhão geral em que a coral da J. A. C. F. interpretou muito bem a primorosa «Missa Jubilar» do Rev. P.^o Benjamim e se abeiraram da mesa eucarística mais de 800 pessoas!

Mais tarde houve, então, a missa solene em que a mesma coral nos deliciou com aquela «angelical» *Missa do Sameiro* do consagrado maestro Dr. Faria.

Ao final o Snr. Abade — Padre Areias — distribuiu às criancinhas uma goluseima que muito apreciaram.

E a festa terminou em luzimento com a realização do terço, sermão ao Santíssimo e a impressionante procissão eucarística — o melhor fecho para tão linda e espiritual festa em que são banidos todos os espaventos mundanos para dar entrada àquele misticismo tão peculiar e único que envolve uma festa familiar.

Consola-nos constatar que nem tudo é pessimismo, nem todos se deixam avassalar por essa onda revoltosa do materialismo ateu, mas que «Portugal é de Cristo Jesus».

Que o Coração de Jesus pague a todos (e mais aos ofertantes...) como só Ele sabe e pode.

Mendes

Visado pela Censura

A V I S O

Conforme o que pela Direcção-Geral de Administração Política e Civil é recomendado a esta Câmara, vai ser intensificada a apreensão e occisão dos cães vadios ou errantes, bem como dos felinos, por ser o meio mais eficaz de combater a raiva.

Barcelos, 18 de Agosto de 1954.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal,

Francisco José Monteiro Torres

Os acontecimentos da Índia Portuguesa

Os jornais diários e a rádio continuam a dar o devido relevo aos acontecimentos ocorridos na Índia Portuguesa.

Com excepção dos jornais comunistas todos os outros têm louvado a atitude firme do Governo Português e continuam a apoiar os direitos de Portugal na Índia.

A União Indiana já condenada moralmente pelas nações civilizadas persiste no seu triste jogo de enredar, confundir e deturpar os factos.

Mas, como os nossos governantes conhecem bem a tática comunista ou comunicante não se deixam iludir e continuam atentos porque, infelizmente, o perigo subsiste...

×

Ensino Superior

Ficou aprovado no exame de admissão à Universidade, Faculdade de Farmácia, com dispensa de provas orais, o nosso conterrâneo Snr. José António Beza Ferraz.

— Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, concluiu, com boa classificação, o 4.^o ano, o Snr. Adélio de Oliveira Campos, filho do nosso amigo Snr. José da Silva Campos, negociante em Macieira.

Felicitemos os inteligentes estudantes.

Ten. Henrique dos Santos

Para a sua terra natal — Porto de Mós — partiu, a fim de passar alguns dias de justíssimo repouso, o distinto militar e nosso querido amigo Snr. Tenente Joaquim Henrique dos Santos, prestigioso Comandante da Secção da G. N. R. desta cidade.

Teatro do Povo

Sexta-feira e sábado esteve na nossa cidade o Teatro do Povo, feliz iniciativa do S.N.I.

Na sexta-feira à noite foram representadas as peças «Alfageme de Santarém» e «Tio Simplício» e sábado «O Príncipe disfarçado» ou o «Ilustre aventureiro» comédia de Marivaux, versão portuguesa em 2 partes de António Lopes Ribeiro.

Ambos os espectáculos foram presenciados por elevado número de pessoas, agradando muito e os intérpretes foram calorosamente aplaudidos nos dois dias.

—(—)

Padre Areias da Costa

Passa, no próximo dia 30, mais um aniversário natalício do nosso querido amigo e zeloso Pároco de Vila Seca, Senhor P.^o António Areias da Costa.

Por esse motivo estamos a cumprimentá-lo e a desejar-lhe um futuro muito feliz.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso estimado amigo Snr. José Pereira da Silva Corrêa.

Muitos parabéns.

Vende-se

Uma bouça, no lugar da Mota, da freguesia de Gilmonde, bem situada e de primeira qualidade, com a superfície aproximadamente de nove mil metros quadrados. Servida por camioneta.

Informa esta Redacção.

Externato Alcaides de Faria

CASA DO BARCO

Telefone 8346 — BARCELOS

Educação de Meninas — Curso Liceal

Matrículas em Setembro

Pensão Arantes

Passa-se com todo o seu recheio e em boas condições de preço. Facilita-se o pagamento contra garantias.

Colégio D. António Barroso

Campo de S. José — BARCELOS

TELEFONE: 8511

Os alunos que no próximo ano lectivo, desejarem frequentar este Estabelecimento de Ensino Primário e Liceal devem fazer a sua matrícula na Secretaria deste Colégio, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

A Direcção

António Abílio Duarte Senra

Encontra-se nesta cidade, em gozo de licença, o nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. António Abílio Duarte Senra, empregado dos Caminhos de Ferro, da província de Moçambique.

Desportista amador, cem por cento, é componente da equipa de honra do Clube Ferroviário de Moçambique, de Lourenço Marques e nas últimas épocas tem sido seleccionado para a equipa representativa da capital daquela nossa província ultramarina. Ainda recentemente fez parte do grupo representativo de Lourenço Marques que se defrontou com o Sporting Clube de Portugal.

Solicitado para defender as cores do Gil Vicente na presente época, anuiu prontamente e com o maior dos desinteresses.

O seu gesto causou a melhor das impressões em todos os desportistas locais que ficaram, para este nosso conterrâneo, com uma grande dívida em aberto.

×

Ensino Secundário

No liceu de Braga concluíram o 5.º ano os estudantes Srs.: Fernando Carvalho Meireles e José dos Santos Silva (Ciências).

— No mesmo liceu também concluíram o 2.º ano os meninos: Marcos Daniel Pereira Pinto, Mário Viana de Queirós, Rogério Domingos da Costa Carvalho e Valdemar Rodrigues de Araújo.

— Fez exame de admissão ao liceu, tendo ficado aprovado, o menino Rui Alfredo da Rocha Boaventura.

Aos estudantes, professores e famílias, enviamos muitos parabéns.

Prédios-Vendem-se

Vende-se para efeito de partilhas, o prédio no Campo 28 de Maio N.º 1 a 11 e bem assim uma ilha com 11 casas, junto do mesmo prédio.

Falar com o Snr. José de Araújo Coutinho, na Fábrica Coutinho & Filhos Limitada.

Notícias diversas

Na praia de Fão, com suas famílias, encontram-se os nossos amigos e assinantes Senhores Artur Basto, Dr. Martinho Eduardo de Faria, Manuel Faria Carvalho Júnior, Eduardo António da Silva, Manuel de Sousa Carvalho e Gil Meira de Carvalho.

— Na Póvoa de Varzim, o nosso amigo Snr. Dr. Emídio Faria Leite.

— Na Praia de Ancora, com sua esposa e filhos, o nosso amigo e assinante Snr. João de Deus Soares.

— Na sua «Quinta da Esparrinha», em Arcoselo, encontra-se a Snr.ª D. Laura de Sá Carneiro Moreira.

— Na sua propriedade de S. Martinho de Valbom, Vila Verde, com sua esposa e filhos, o nosso amigo e assinante Snr. Cupertino José da Silva.

×

Nesta Redacção

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos o nosso amigo e assinante Senhor António Abílio Duarte Senra que exerce a sua actividade profissional em Lourenço Marques e que há dias chegou a esta cidade para gozar a sua licença.

— Com igual propósito também recebemos a visita do nosso amigo e assinante Senhor José Campos Pereira.

Os nossos agradecimentos.

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Sa'azar, 40

Trágico passeio

Na sexta-feira à noite quando regressavam a esta cidade dum passeio de barco à freguesia de Fornelos três rapazes da nossa terra, na pujança da vida, no açude de Mereces, encontraram a morte.

Foram eles os escreventes em exercício no Tribunal desta cidade Srs.: Ricardino da Silva Lomba e José Luís Monteiro da Costa, solteiros, de 21 anos de idade e Carlos Maria dos Reis Aguiar, casado, regente escolar, de 21 anos de idade.

Segundo nos informam, o barco, depois de ter transposto o açude, impellido pela força das águas aproximou-se novamente do açude e voltou-se e dos seus quatro tripulantes salvou-se apenas o outro empregado do Tribunal Senhor António F. dos Santos Pereira, solteiro, de 20 anos de idade.

No local compareceram prontamente os Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e auxiliados por muitos populares iniciaram imediatamente as pesquisas para a recolha dos cadáveres.

Os corpos de Carlos Aguiar e de José Luís da Costa foram retirados da água na manhã de sábado e o de Ricardino da Silva Lomba só foi encontrado na segunda-feira à tarde.

Os funerais dos dois primeiros realizaram-se na tarde de domingo, respectivamente para os cemitérios de Barcelos e de Barcelinhos e o do último, na tarde de terça-feira para o cemitério desta cidade e constituíram impressionantes manifestações de pesar.

O infausto acontecimento causou na nossa terra a mais profunda consternação.

Jornal de Barcelos envia, às famílias doridas, as suas condolências mais sentidas.

Missa do 7.º dia

Sufragando as almas de Ricardino da Silva Lomba, José Luís Monteiro da Costa e Carlos Maria dos Reis Aguiar, será rezada uma missa, no dia 27 do corrente, às 9 horas, no Senhor da Cruz.

Convidam-se por este meio todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto, agradecendo-se desde já a comparência.

Os Funcionários do Tribunal de Barcelos

José Luís Monteiro da Costa

Agradecimento e Missa do 7.º dia

Seus pais, irmãos e demais família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar, e participam que será

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.ª**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

FALECIMENTOS

D. Maria do Carmo Vieira Ramos

No passado dia 19, faleceu nesta cidade a Snr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos, solteira, de 85 anos de idade.

A extinta era irmã do saudoso e ilustre barcelense Senhor Dr. José Júlio Vieira Ramos, antigo Presidente da Câmara e dos nossos amigos Srs. Fernando Vieira Ramos, residente no Porto, Carlos Maria Vieira Ramos, farmacêutico do Hospital da Misericórdia desta cidade e João Vieira Ramos, morador em Espinho.

O seu funeral realizou-se na tarde de sexta-feira do templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal onde ficou sepultada em jazigo de família.

Guilhermino de Araújo Coutinho

Na sexta-feira, 20 do corrente, faleceu o Snr. Guilhermino Araújo Coutinho, solteiro, de 44 anos de idade.

Era filho do Sr. Manuel de A. Coutinho e da Sr.ª D. Ana de Jesus Coutinho, já falecidos; irmão dos nossos amigos Srs. José, Manuel, João, António e Acácio de Araújo Coutinho e das Srs.ªs D. Maria da Conceição Coutinho Dias, D. Lucinda, D. Deolinda e D. Arminda de Araújo Coutinho e cunhado dos Srs. António da Costa Moreira, António José Dias e José Coutinho Júnior e das Srs.ªs D. Sarah dos S. Figueiredo e D. Rosa Emília Barroso Coutinho.

O seu funeral, com regular acompanhamento, realizou-se na tarde de sábado para o cemitério municipal.

Vicente Auzina Siera

Contando a idade de 83 anos, faleceu no passado dia 17 o Snr. Vicente Auzina Siera, maquinista reformado da importante fábrica «Viúva de Juan B. Domenech, Ld.ª», de Barcelos.

O extinto, de nacionalidade espanhola, estava há muitos anos na nossa terra e era pai do nosso amigo e assinante Snr. Vicente Auzina Mestre, empregado superior da mesma fábrica.

celebrada, sábado, dia 28, pelas 7,30 horas, na Igreja de Barcelinhos, uma missa por sua alma.

O Pai do extinto

Francisca da Costa

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na quarta-feira, 19.

Manuel Guimarães Esteves

Na Foz do Douro, faleceu, no último sábado, o nosso conterrâneo Snr. Manuel Guimarães Esteves, antigo colaborador do Cine-Foz.

Era irmão dos nossos amigos e conterrâneos Srs. Domingos e João Guimarães Esteves.

O seu funeral realizou-se na tarde de domingo do Cine-Foz para a igreja da Foz do Douro onde foram rezados os reponos fúnebres e daí para o cemitério paroquial.

Domingos Coelho da Silva

Em Minhotães, faleceu o Snr. Domingos Coelho da Silva, proprietário, de 77 anos de idade.

O saudoso extinto era pai do nosso amigo e assinante Snr. José Coelho da Silva, considerado regedor daquela freguesia.

Jornal de Barcelos envia, a todas as famílias enlutadas, as suas condolências mais sentidas.

Caneta Achou-se

Foi encontrada uma caneta de tinta permanente que se entregará a quem provar pertencer-lhe.

Para informações na P. S. P. ou nesta Redacção.

Vende-se

Espingarda calibre 12, em estado de nova.

Informa:

FARMÁCIA CENTRAL

Vende-se Motor «Bernard»

Completo com manga e bomba de 3 polegadas ou 2,5, em estado de novo.

Informa esta redacção.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcades de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Correio das Aldeias

Macieira, 22

Os acontecimentos da Índia Portuguesa — Todos os macieirenses vibraram de indignação perante o cobarde atentado à soberania Portuguesa na Índia, sendo numerosa a assistência que todos os dias vai à Casa do Povo ouvir as últimas notícias vindas de Goa. A Casa do Povo dirigiu um telegrama de protesto ao Senhor Ministro do Ultramar. Também sabemos que alguns Macieirenses, portugueses de lei, se ofereceram para prestarem serviço na Índia Portuguesa.

Pela Casa do Povo — São grandes os benefícios prestados por esta Instituição aos seus sócios mais necessitados. E, assim, durante o último mês de Julho o seu médico privativo deu 50 consultas; gastou-se em medicamentos cerca de 600\$00, em subsídios de invalidez 600\$00, etc.

Gesto nobre e digno de ser imitado — Há tempos passou por esta freguesia um grupo de ciganos, no qual vinha uma mulher com uma criança de tenra idade e ainda por baptizar. Sabendo isso o Sr. José da Silva Campos propôs que a criancinha fosse baptizada; a cigana concordou e aquele generoso cavalheiro e sua esposa serviram de padrinhos.

Um reparo — Várias pessoas nos pediram para falarmos sobre um amontoado de pedras que se encontra em frente do cemitério desta freguesia; e porque nos pareceu o reparo ser muito justo cá estamos a ventilar o assunto. Há tempos foi construído um jazigo

no nosso cemitério. Os artistas prepararam a pedra no terreno que lhe fica anexo, e eis que os restos das mesmas aí ficaram a desfeiar o já pouco estético cemitério desta freguesia.

Acreditamos que só por esquecimento a pessoa que mandou construir o jazigo ainda não procedeu à limpeza desse terreno, pelo que é de esperar que esse amontoado de pedras desapareça em breve.

Exames — Com elevada classificação concluiu o 4.º ano de Direito, na Universidade de Lisboa, o nosso conterrâneo Dr. Adélio de Oliveira Campos. No Liceu de Braga obtiveram aprovação nos seus exames Horácio de Campos Oliveira e a menina Maria Teresa de Campos Oliveira, no 5.º e 2.º ano, respectivamente. No Liceu da Póvoa de Varzim fez o 2.º ano, com distinção, a menina Ana da Costa Martins. Nos Seminários Arquidiocesanos foram muitos os nossos conterrâneos que fizeram exames com boas classificações. A todos os distintos académicos, e suas famílias os nossos parabéns.

Notícias Diversas — Já se encontra nesta freguesia a ilustre família do Sr. Tenente-Coronel Manuel Cândido Ferreira.

— Para as termas da Curia partiu a Sra.ª D. Clementina Ferreira, distinta professora em Macieira.

— No dia 21 do corrente embarcou para o Brasil o nosso particular amigo Manuel da Costa Martins, que deixou muitas saudades aos seus numerosos amigos.

Futebol popular

Para o torneio popular de futebol, organizado pelo Grupo Desportivo de São João de Deus, realizou-se, no Domingo passado, o encontro entre o Vitória de Barcelinhos e o Racing F. C. de S. Martinho. Este clube a despeito de jogar melhor e com menos um elemento desde os vinte minutos do primeiro tempo, saíu vencido por 7-5.

Os grupos alinharam assim:

Vitória — João Rego, Gomes Silva, Valdemar e Alves; Cruz, Saraiva e Veloso, Carvalho, Rocha e Faria.

Racing — Correia, Mário Lopes, Martins e António Silva; Daniel, Costa e Gonçalves, Francisco Silva, José Leite e Salvador.

A arbitragem de Fernando Pereira, pode-se considerar boa.

— No seu campo, e a contar para a eliminatória do torneio popular de futebol, o Grupo Desportivo de S. João de Deus, defrontou o Bonfim Futebol Clube, tendo este clube apresentado uma boa equipa, a qual fez a vida cara aos rapazes de São João de Deus.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas a 3 bolas.

O final do encontro surgiu com as equipas empatadas a 5 bolas, tendo-se, por consequência, de recorrer ao prolongamento até que qualquer dos grupos marcasse um tento, tento este surgido aos 10 minutos por Arantes, o qual deu, assim, a vitória ao S. João de Deus. O resultado está certo.

Os grupos alinharam:

Desp. S. João de Deus — Melo Jorge, Queirós, Tero e Jaime; Chaves, Fernando e

Aniversários

No passado domingo teve a sua festa natalícia o nosso bom amigo Sr. Afonso Joaquim Vieira Coutinho, a quem por tal motivo, enviamos cumprimentos.

— Amanhã ocorre, também, o aniversário do nosso estimado e bom amigo Sr. António Joaquim Vieira Coutinho, a quem cumprimentamos muito cordialmente.

Exame

Ficou aprovada, no exame de admissão à Escola Comercial de Braga, com boa classificação, a menina Maria Teresa Costa de Castro.

Os nossos parabéns a seus pais e à sua distinta professora Sra.ª D. Leonilde Rodrigues que foi também incansável na preparação das outras suas alunas para o bom resultado nos exames de admissão ao liceu.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Viana, Terroso, António, Aprigo e Arantes.

Bonfim — Machado, Costa, Barbosa e António Santos; Pimenta, Afonso e Sendim, Raul Leite, Silva e José Maria. Arbitrou Manuel Coelho que teve boa actuação.

Manuel Lisardo Chambel

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6598

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia — Partos

Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões — Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Profese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

Natação

O grande acontecimento da semana foi a vitória alcançada pelo nadador português Baptista Pereira na maratona da Mancha.

Esta importante vitória de projecção internacional causou em todo o Império português a mais justificada alegria.

— Nos campeonatos nacionais, realizados na Figueira da Foz, nos passados sábado e domingo, o Clube Desportivo de Barcelinhos marcou bem a sua presença.

João Durães, na categoria Aspirantes ficou em 2.º lugar na prova 100 metros livres e em 4.º na de 400 metros livres mas, em ambas essas provas, estabeleceu novos records do norte.

Na mesma categoria na estafeta 4x100 (estilos) o Clube Desportivo de Barcelinhos, ficou em 2.º lugar.

Ao Público

Mulher, de cerca de 68 anos de idade, vestindo traje cigano, bastante roto, fala espanhol, pede-se às pessoas que conheçam o seu paradeiro o favor de darem indicações às autoridades de Roriz a fim de ser identificada por pessoas que se julgam ser familiares.

O saboroso CAFÉ da

Cafezeira de Barcelos

já não tem rival.

É realmente o melhor!

Vinho - Vende-se

Aos garrafões de 5 litros

Na adega-agrícola da «QUINTA DO OLIVAL», de António Azevedo, situada na freguesia de Arcoselo em frente à Casa de Saúde de S. João de Deus, vende-se vinho tinto à razão de 7\$00 cada 5 litros.

Empresa Predial Nortenha

Há nomes que em pouco dizem tudo. Este é um deles. Sintético-resumo: Um mundo de acção. Corresponde ao dinamismo do proprietário, Sr. Manuel da Silva, homem ainda novo, mas empreendedor, que assenta as suas actividades no mais forte e inabalável dos pilares — a honestidade. Que faz a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, naquele arranjado andar da Travessa Sá da Bandeira, 20-1.º? Hipoteca automóveis e compra e vende propriedades. Mas fá-lo com a Lei e à face da Lei. Com muitos anos de sólida experiência o Snr. Manuel da Silva sabe o que quer, livrando de apuros os que a ele recorrem.

A Empresa Predial Nortenha

é para quantos lidam com ela, o maior símbolo da honestidade.

Telefone: 26706

PORTO

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE 5.ª GATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

BARCELOS tem dentro dos seus muros um estabelecimento que honra o seu comércio.

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

O maior e mais completo sortido em mercearia fina — Farinhas de todas as marcas — Conservas as mais variadas — Frutas secas as mais saborosas — Especiarias as mais finas — E um Café como não há igual.

Toda a boa dona de casa hoje se abastece neste acreditado estabelecimento porque, fazendo-o, fica bem servida.

Faça as suas encomendas na

Cafezeira de Barcelos



NOTA DA QUINZENA

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz digna-se, no próximo Domingo, dia 29, pelas 16 horas, acompanhado das ilustres autoridades concelhias, proceder à sua inauguração

PARABÉNS A FORNELOS
PARABÉNS AO SEU POVO

Duzentos metros quadrados de cobertura que garantem vinte e uma divisões, servidas por vinte e sete portas e alumiaadas por vinte e oito janelas; mais de trezentos metros quadrados de muros, arranjos de vedações, de ramadas e de caminhos, com elevada despesa, poderá significar, com aproximação o que, durante seis meses, trabalhou Fornelos.

É uma freguesia, relativamente pequena, e onde a agricultura constituiu único trabalho e fonte de receita. A quatro quilómetros de Barcelos, entre a estrada para a Póvoa e o rio Cávado a banhá-la, não é terra demasiado importante, mas, demasiado e silenciosamente laboriosa.

No campo religioso, dificuldades teve que, agora, estão resolvidas, para sempre. Viveu anexa, algum tempo, a Gilmonde, teve pároco próprio, mas, a viver em Gilmonde e, por fim, voltou a ficar anexa.

Uma só dificuldade existia: era a falta duma casa condigna para ser habitada por um pároco. Sempre se falava que era necessária, mas, as coisas iam sempre ficando como estavam.

Parece ter sido cavalo de pau o que se dizia: venha padre que faremos a casa; façam a casa que terão padre.

E nisto se passou tempo, se gastou tinta e muito palavreado.

Por ordem de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, foi nomeado pároco próprio da freguesia, o Padre Ernesto Magalhães que, inesperadamente, tomou posse, na manhã de oito de Novembro (um Domingo) do ano passado.

De começo, ficou a residir com o antecessor Rev. Sr. P.^o Cirilo António de Figueiredo, na sua casa pessoal em Gilmonde até que este mesmo senhor lhe obteve a Casa de Aldeia, propriedade da Casa do Outeiro.

Era porém tudo em Gilmonde, donde, com certa relutância para Fornelos, o dito Sr. P.^o Magalhães trabalhava. Dali se propôs o Reverendo pároco de agora, cumprir duas ordens que recebera: conseguir casa em Fornelos e conseguir paz também entre os seus moradores.

A casa está completa, mercê do esforço de todos os fornenses. A paz, com o tempo, também se conseguirá.

Comissão

Foi primeiro cuidado do Rev. Pároco, agregar em torno de si aqueles homens que, pelos seus haveres e respeitabilidade, no meio, além da parte material para o edifício, pudessem, pelo seu bom conselho e compreensão, manter unida a freguesia, na presente cruzada. Compunha-se inicialmente de mais elementos, mas, ficara por fim, constituído pelos fornenses:

- António da Silva Pereira
- Artur Gonçalves da Silva Seara
- Delfim José António Gomes
- António José Alves Rodrigues
- Manuel Joaquim Rodrigues da Silva
- Avelino da Silva Machado
- Hermínio Araújo da Silva Miranda
- João Baptista Araújo Rodrigues
- Firmino Luis da Pena
- Adelino Gomes Fontes
- José Carvalho da Silva
- Hilário Gomes da Mota
- Paulino Luis da Pena
- Daniel José da Silva
- Angelino de Oliveira Mandim
- Manuel António da Silva Miranda
- Virgílio Pena

Lançamento da 1.^a pedra

No dia 13 de Dezembro passado, o povo dirigiu-se, em procissão, para o local da nova residência. Ai, após a bênção da 1.^a pedra, o pároco lembrou a conveniência e necessidade do auxílio e união de todos, visto não serem muitos, para a obra que se iniciava. No fim, convidou o homem e a mulher, o rapaz e a rapariga, o menino e a menina mais velhos, respectivamente, da freguesia, da juventude e da catequese para que com ele deitassem um grande bloco granítico nos alicerces. A pedra caiu e uma girândola de fogo assinalou o principio, restando agora a esperança de que outra girândola, muito maior, assinalasse o fim, o que felizmente vai acontecer.

Trabalho de Pedreiro

No dia imediato, uns 20 pedreiros de Laundos entraram na pedra, como moscas em queijo.

Desceu-se a residência velha, absolutamente imprópria e assombrada pela igreja e, assombrada por esta. Era um pardieiro, construído contra a igreja, e num terreno, de nível baixo que lhe permitia a inundação constante dos fundos, pelos enxurros. Chegou a haver esperança de que, após um conserto, ela servisse. Aquilo não tinha conserto possível, por muitas razões e mais, por um padre não poder estudar doze anos para, no fim, meter-se num túmulo de reumatismo e asma.

Ninguém ganharia com isso, além da economia duns cobres, por parte dos paroquianos.

Entretanto, ela não se destruiu, sem que fosse primeiro, largamente fotografada, por causa de dúvidas.

Poderá, de momento, iludir alguém, quanto ao material que, da sua destruição viesse a empregar-se na nova. Nada se lhe aproveitou senão a pedra que deu para metade da nova, sendo acabada esta, com perpeanho, vindo de Faro.

As madeiras estavam podres, as janelas (4 ao todo) idem, e até os vidros para nada serviram.

A velha desceu depressa, e a nova também não subiu devagar. Em pouco mais de quarenta dias de trabalho, estavam prontas as paredes para receberem o telhado.

Convirá lembrar que o perpeanho foi muito, e as portas e janelas, rasgadas em pedra, atingiram o número de vinte e cinco.

Carpinteiros e serradores

Respaladas as paredes, logo os carpinteiros colocaram o madeiramento. Com tanta felicidade andaram que, ao colocarem as últimas telhas, começavam as chuvas, que haviam de cair, durante um mês. Nada impediu, pois, uma vez coberta, atarefaram-se em dividi-la em barrota-la, pôr-lhe os tectos e soalhos. Para isso contribuiu a sarría das vigas, caibros e barrotes ter sido feita, enquanto os pedreiros levantavam as paredes. Serrinhas, de Laundos, distribuídas pelas bouças dos lavradores de Fornelos, talharam e retalharam vinte e um eucaliptos, alguns dos quais, soberbos exemplares.

Na fábrica se preparavam soalhos, portas, janelas e caixilhos. Toda a obra de carpinteiro foi

Fornelos, freguesia de 140 fogos, levanta, em seis meses de intenso trabalho, a sua nova residência paroquial que incontestavelmente ficará a ser uma das maiores e mais lindas residências, do vasto arciprestado e concelho de Barcelos.

realizada por artistas de Fornelos, (à excepção do trabalho atribuído à fábrica) pois, dali era o dinheiro, ali seria justo que ficasse, quanto possível.

Cimentos e Trolhas

Os cimentos e respectivas armações foram colocados pelos pedreiros. Placas, com a área total de oitenta metros quadrados estavam preparadas, em grosso, ao findar das paredes. Careciam de cor e retoques que vieram a ser dados por trolhas que inicialmente eram de Barqueiros, acabando pelos de Gilmonde.

Cerca de 15 toneladas de cimento, três de cal, meia centena de quilos de tintas e esmaltes, outra meia de óleos e pós cresceram o custo da obra e enredaram os artistas.

Vidraceiro

Não foi grande este trabalho visto receber-se o vidro talhado. De contrário, para cortar aproximadamente seiscentos vidros, levaria seu tempo.

Três portas são envidraçadas, e cinco possuem janelinhas.

Ferreiros e canalizadores

Oito janelões com grades, no rés do chão, e mais dez gradis para os janelinhos, constituíram o maior serviço da especialidade. Coisas mais, de importância menor, foram feitas, mas, em pouco aumentaram a verba. Incluiremos a instalação do quarto de banho na secção de ferros. Um poço, junto da casa, fornece água que, por uma bomba de volante a que se adaptará um motor, oferecido por uma paroquiana, é levada a um depósito, sobre a cozinha e debaixo do telhado, donde se ramifica para a cozinha e quarto de banho, com três bacias e chuveiro. Tudo foi novo e colocado pela primeira vez. Também ainda, na secção de ferros, compreenderemos uma prensa completa, «MABIL» de tamanho médio.

Na secção das folhas, referim-nos de passagem aos caleiros, aos condutores e aos gueiros dos telhados. Nesta secção embora não de ferros nem folhas, não será descaído pôr as canalizações dos esgotos em grês de 0,12, para uma fossa, distante da casa.

Cortinas e passadeiras

Por absurdo que pareça, foram as lavradeiras de Fornelos que deram oitenta metros de linho, para as cortinas, em forma de estore. Parecerá luxo, mas, foi o pano grátis.

Uma outra série de cortinas, em cambraia e cassa, vieram das que não tinham linho para oferecer. As raparigas não quiseram ficar alheias ao trabalho e deram, por seu turno, as passadeiras em oleado e em pano.

Outros trabalhos

Ao construir-se a casa, houve de escangalhar-se algumas ramadas que, sendo em pau, agora ficaram em ferro. Julga-se a melhoria ter-se verificado em ramadas que, não falando já na comodidade de cercarem a casa com ricas sombras, poderão produzir umas três pipas de vinho. Mais há que não puderam ir desta vez.

Feita a casa, foi preciso urbanizar-se o local. Em frente, construiu-se um muro, em rústico e a

liso, capeado e encimado por rede, com umas alminhas a meio e com duas entradas, destinando-se uma a peões e outra a veículos.

Pelo lado nascente, reconstruiu-se também um muro na extensão de 60 metros.

Na rectaguarda, um muro de 36 metros de comprido por quase 2 de alto separa o passal da igreja. Dai fora retirada a residência velha pelo que ficava tudo desmantelado.

A frente da igreja possuía um muro sem alinhamento algum. Fora dele, um taludo relvado e desnivelado, com uma inextética súbida, foi cortado. O referido muro foi desfeito e em vez dele, mais por largo, talhou-se um outro, mais alinhado e mais de harmonia, emrústico, em liso e capeado, com escada ao centro, e, por detrás um aqueduto escondido, retirando os enxurros do caminho e levando-os para os campos do passal.

Pelo corte verificado, o acesso à igreja ficou mais elegante, mas, em terra vã.

Com diligências coroadas de êxito junto da Câmara do Concelho, foi essa terra coberta a cubos de granito.

Outros trabalhos foram realizados através das autarquias locais ou concelhias mas que se relacionam sempre com o levantamento da residência. Até não foge a esta afirmação o calcetamento de traços de caminhos, em volta, a reconstrução de muros, o caiamento da igreja, do cemitério e ainda, das casas particulares vizinhas, numa preparação febril e briosa, para a festa que se avizinha.

Parte material; fundos

Não permite o tempo descrições minuciosas. As obras estão à vista e patentes ao público que não deve esquecer que se trata, praticamente, de trabalho de seis meses, custeado por 140 fogos.

Estes foram divididos em 6 classes, pagando a de 1.^a, 2.000\$ escudos, a de 2.^a, uns 1.500\$, a de terceira, 1.000\$, a de quarta, 500\$, a de quinta 300\$ e a de 6.^a, 100\$. Além disto, as casas de carro, gados, e madeiras não poderiam ragatear trabalho. Assim os carretos e as madeiras vieram como contrapeso àquelas quotas. As madeiras de pinho excedera as 26 toneladas. Das de eucalipto, já falamos. E o dinheiro veio de modo a nunca falhar para os artistas e para grande parte de materiais de construção.

Barqueiros, 23

Na nossa última crónica, referindo-nos ao aproveitamento escolar nesta freguesia, não nos ocorreu o Curso para adultos que tivera os seguintes resultados: 8 aprovações no exame de 1.^o grau e 14 passagens de classe.

Parabéns ao Sr. José Augusto Lopes Igreja.

— Também esta freguesia se manifestou portuguêsemente, a propósito dos acontecimentos da nossa Índia.

No passado dia 15, aproveitando a festazinha que se realizava em Lagoa-Negra, em honra de Nossa Senhora da Abadia, o nosso Reverendo Pároco sugeriu que se organizasse uma procissão de penitência e oração. Tanto bastou para que, no fim da missa do dia, ao som apressado do sino, cerca de quinhentas pessoas de todas as idades acorressem ao Santuário da Senhora das Necessidades e

Últimamente a época era difícil para a cobrança ou sobrecarga que se tornava necessária. A compra de adubos, de sulfatos, de sementes veio dificultar ou reraar os dinheiros. Recorreu-se ao crédito e foi o caso que 17 fornenses se comprometeram, por escrito, a fazerem tudo que em si estivesse, para uma segunda e mais pequena cotização a realizar em outra oportunidade melhor, para que a obra não parasse e algumas casas fornecedoras pudessem esperar pela diferença, sem medo. Esses homens, com o seu gesto, permitiram, sem dúvida, o acabamento rápido da obra, sem o que ela poderia arrastar-se por muito tempo, deixando de ter aquele interesse de curiosidade e rapidez que sempre foram características suas.

Ficaremos por aqui, aguardando o próximo Domingo, dia em que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz virá pessoalmente inaugurar-la.

Entretanto, uma coisa se pode afirmar à boca cheia:

Fornelos portou-se galhardamente e o seu povo é digno dos maiores parabéns.

Programa da festa

Sábado, 28 — De manhã, missa cantada, a Nossa Senhora de Fátima. Ao meio dia, início de transmissão de música gravada.

Durante a tarde confecção de vistosas ornamentações.

Às 22 horas, procissão de velas e sermão em honra de Nossa Senhora de Fátima. No fim, sessão de fogo.

Domingo, 29 — Às 8 horas, missa rezada.

Às 9 horas, entrada da banda da oficina de S. José de Braga, no largo da igreja.

Às 10 horas, missa solene.

Às 14,30 horas, concentração das juventudes de Gilmonde, Milhazes, Vila Seca e Fornelos, catequese e povo para a recepção ao Senhor Arcebispo.

Às 16 horas, chegada de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo acompanhado das ilustres autoridades concelhias.

Às 16,30 horas, soleníssimo Te Deum, em acção de graças pela realização da obra descrita.

A seguir grande procissão eucarística presidida por S. Ex.^a Rev.^{ma}.

Às 17 horas, inauguração solene da residência, descerramento duma lápide comemorativa, sessão, restando a casa patente ao público.

rompessem, em magnífica romagem de patriotismo e de fé, até à capelinha da Senhora da Abadia, cantando o terço com todo o fervor. Ai celebrou a Santa Missa o Rev. Padre Abílio Mariz de Faria, da vizinha freguesia de Cristelo, que, à homilia, dissertou brilhantemente sobre a Assunção de Nossa Senhora.

Durante o Santo Sacrifício as crianças da catequese executaram a Missa Jubilar.

— No próximo dia 5 de Setembro, começa aqui o tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

No dia 7, serão as confissões e no dia seguinte haverá a festa de Nossa Senhora das Necessidades, com missa solene e sermão. Será orador o Rev. Dr. Manuel António de Paula, distinto Professor no Seminário de Braga.

— Faleceu, a 12 do corrente, Carolina Ferreira da Fonseca, de 55 anos, casada com Secundino Lopes de Oliveira. Teve missa do 7.^o dia. Paz à sua alma.—C.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8551 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Senhora de Balugães Senhora de toda a gente!

Por FRANCISCO MESQUITA

A multidão dos crentes, uma vez mais subiu até ao alto do monte santificado! Ela vai engrossando cada ano que passa. O eco da fé que se emana desse outeiro bendito vai alargando os horizontes, vai-se espalhando de quebrada em quebrada, até bater à porta de todos os lares, de todas as almas, numa ânsia sobrenatural de atrair todos ali. É a vontade do Altíssimo a sobrepor-se à maldade dos homens e à teimosia daqueles que descreem da realidade suprema que ali se verifica. A Senhora multiplica os milagres, difundindo graças a jorros sobre todos quantos invocam o Seu nome. São almas agradecidas que vão testemunhar o seu reconhecimento, rezando uma prece ou rodeando de joelhos a capelinha das aparições. E tantos sobem de rastos o toco escadório! A mercê foi grande e tem de se pagar como se recebeu. Só a fé os trouxe até ali. Nada de comodidades a atrair os turistas, nada de espalhados a chamar os curiosos e nunca a propaganda a comercializar o ambiente de religiosidade que ali se respira.

Na maioria vêm a pé, de terras sertanejas, enveredando pelos atalhos dos montes a caminho do Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Balugães.

Gente humilde de rostos queimados pelo sol e macerados das canseiras na luta pelo pão de cada dia. Lê-se-lhes o sacrifício das caminhadas, adivinha-se uma fé ardente em cada cântico ou reza que entusiasticamente brotam dos seus corações.

Tudo é sacrifício, tudo é devoção, porque tudo a Senhora lhes mereceu!

Era o filhinho que lhes morria; a mãe enferma; um irmão que ia a atravessar as ondas do mar... E foi Nossa Senhora Aparecida que lhes valeu!

SENHORA DE BALUGÃES SENHORA DE TODA A GENTE!

Não conhece fronteiras o Seu olhar de mãe. O manto da Sua ternura a todos envolve, a todos acarinha com divinal solicitude. Senhora de todo o mundo, Senhora de todos os corações, Senhora das ansiedades de cada hora!

Quantas almas desoladas se lançam nas mãos da Divina Consoladora na mira do Seu conforto! Quantas lágrimas afloram aos olhos dos peregrinos, eloquentes e traçoceiras, a relatar segredos de corações em sofrimento!

Com confiança no Seu nome não há graça que não venha!

Este ano, dadas as circunstâncias da dolorosa incerteza que nos oprime, mais e mais nos aproximamos Daquela que nos poderá valer. Rondam-nos ameaças de sangue e de morte. A paz bendita que sempre tem bafejado este torrão de Santa Maria periga de instante a instante. Só o milagre afastará para longe o espectro da guerra. E nós queremos, Senhora, o milagre da Vossa protecção!

No dia 6 começaram as novenas preparatórias. Foi grande a frequência de devotos, tornando-se pequeno o templo para comportar toda a gente.

No domingo, dia 8, apesar do mau tempo, o terreiro encheu-se de peregrinos pois que iniciava-se o primeiro dia de festa religiosa a Nossa Senhora Aparecida de Balugães. De manhã houve missa cantada e comunhão solene. À tarde o terço, sermão e a procissão eucarística onde se incorporaram as associações religiosas da freguesia, com os escutas à frente. A semana que antecedeu os dois dias grandes destas grandiosas festividades foi de imensa actividade religiosa tendo-se confessado e comungado milhares de pessoas para lucrarem os benefícios que a Igreja concede no Ano Mariano e cumprir promessas à Senhora Aparecida. Chegadas ao dia 14, eis-nos envolvidos numa maré alta de entusiasmo!

Pela manhã vêm chegando peregrinos de longe que se querem confessar e comungar para satisfazer as suas promessas. De todos os caminhos surgem de rosários na mão e a velinha prometida, o pouco que podem dar em troca de favores recebidos. E vão convergindo para o local das Aparições, numa azáfama fervorosa.

Da parte de tarde o movimento é intenso e a procissão torna-se impressionante na exuberância dos cânticos dosromeiros, na expressão contrita dos seus rostos.

(Continua no próximo número)

ILUSÕES! O Algodão de Angola

As minhas ilusões?
Onde estão elas?
Os meus sonhos tão lindos,
De criança?
Aqueles ambições,
Aquele esperança?
Que se perdeu
Pelo caminhar
Dos anos?

Os passos leves,
Um riso no olhar...
Uma graça
Em cada objecto que se toca,
Um beijo que se dá
A ternura que se recebe em troca...
É um romance!
O sol da nossa vida!
Um poema de luz
E de calor.
Uma alma, cheia,
A transbordar amor
Por todos repartida!...

Mas na vida...
O turbilhão do vento
Tudo leva.
Vento dos desenganos...
Foi-se o sol,
Resta a treva
E o vento rodopia
Desbaratando tudo
O que eu acalentei
Com alegria!

E aqueles que eu amei?
Todos partiram já
E os poucos que me restam
São a tábua
Da minha salvação.
Eu e três à deriva
lutando lado a lado
Náufragos dum mundo
Debochado
E cruel.

Onde estais vós
Oh minhas ilusões
Que se perderam
Pelo caminhar
Dos anos?
Não vos posso encontrar
Na escuridão
Da noite sem luar.
Deixas-te-nos tão sós!

Tenho frio, meu Deus!
Um frio intenso
Que me gela o próprio coração.
Se me desseis,
Como penso,
A Vossa mão
Senhor!
Seria um bem maior
Do que alguns
Que perdi.
Eu tenho fé em ti,
Tu bem o sabes...
Porque me não escutas?
O vento não deixa ouvir
Bem sei.
A escuridão é muita,
A minha voz é fraca
De me ferir
Nos espinhos
Destes velhos caminhos!...
E o teu reino é alto
Na mansão das estrelas
E os nossos pecados
E misérias,
Até Te cansa vê-las!

Eu sei.
Também eu estou cansada...
Tudo ter desejado
E não ter nada
Do que ambicionei!
Faz rir, rir!

Crer num mundo bondoso
Cheio de luz, formoso
Só ternura e amor!
Oh! ilusões da verde mocidade!
Oh! sonhos infantis,
Próprios da idade,
Onde estais vós?
Sonhos da meninice!?

A Campanha Algodoeira dos indígenas durante o ano findo, produziu 21.403.700 quilos de algodão-carço. Se a este total juntarmos o algodão produzido por agricultores autónomos, que foi de 349.133 quilos, temos que a produção do algodão-carço, na campanha finda, atingiu 21.752.833 quilos — a maior de Angola.

Pela venda deste algodão, os indígenas receberam, em dinheiro, nos mercados, a importante quantia de 58.855.299\$40.

A produção e o seu rendimento são os de maior vulto nos últimos anos, como dissemos, havendo de se atender à circunstância de ter sido menor o número de produtores, e das áreas cultivadas se terem mantido com melhores rendimentos por hectare.

Se examinarmos o quadro da campanha, atendendo ao número de produtores, áreas cultivadas e total da produção, em 1952, concluímos que o rendimento médio geral por hectare de algodão cultivado por indígenas, foi

de 481,3 quilos por hectare, quando em 1940 foi de 215,9 quilos, em 1941 de 298 quilos, em 1946 de 285,3 quilos, em 1947 de 330 quilos e em 1950 de 346,2 quilos. Friza-se que a média de cultura se refere a todas as regiões algodoeiras de Angola. Se se atender, por exemplo, à média obtida, em 1952, no Congo, encontra-se o número impressionante de 502,9 quilos por hectare.

Mas acrescentamos, ainda, que na região de Catete, os indígenas conseguiram a média de 725,2 quilos por hectare cultivado; no Posto 5 de Outubro, 719,8 quilos, por hectare; e nas áreas de Cabiri e Icolo e Bengo, 822,1 quilos, em média, por hectare.

Tais resultados não são só de atribuir a um ano agrícola excepcional. Temos de os considerar como consequência lógica de um trabalho sistemático, empreendido nos últimos anos para a melhoria da produção do algodão em Angola.

A. L.

Exames de Admissão

Ficaram também aprovadas no exame de admissão ao liceu as meninas Ana Maria Figueiredo Pereira Machado, Maria Celeste Andrade da Costa Fernandes, Maria Isolete Matos Fontainhas, Maria José Pacheco Rodrigues, Maria do Sameiro Fernandes Gonçalves e Teresa Pinto do Vale e os meninos Avelino Carvalho Lopes de Campos, Fernando Augusto Viana de Queirós e João da Costa Freitas.

Os nossos parabéns.

×

No Brasil

Em viagem de recreio, encontra-se no Brasil o nosso amigo e assinante Sr. Laurindo Ferreira Loureiro, proprietário de Gualer.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Manuel Alves do Vale Lima.

Através da névoa da verdade,
Surge a pavorosa
Realidade
E só vejo:

A solidão
E a velhice!

INÊS REIS

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje—A Snr.^a D. Olindina Miranda de Andrade e o menino Jose Alberto Nery d'Oliveira Azevedo.

Amanhã—A Snr.^a D. Maria da Paz Miranda da Silva e Dr.^a D. Maria Bartolomina da Fonseca Evangelista.

Sábado—O Sr. Jorge Martins da Silva Corrêa.

Domingo—A Snr.^a D. Maria Teresa da Cruz Sousa Lima e os meninos Carlos Alexandre Monteiro da Silva Corrêa e Rui Horta Carneiro.

Segunda—A Snr.^a D. Maria Fernanda da Silva Vasconcelos e os Snrs. P.^o António Areias da Costa e Celestino Faria Nascimento.

Terça—A Snr.^a D. Maria das Dores do Vale Frias e os Snrs. Dr. António Rodrigues Miranda, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e José Maria Fiuzza.

Quarta—A Snr.^a D. Maria da Glória dos Santos Cunha e os Snrs. Tenente-Coronel Manuel Carmona Gonçalves, Dr. Bernardino José Leite de Almeida, Domingos Ferreira de Azevedo, Aníbal Rodrigues Araújo, e Carlos Augusto Pereira de Faria e o menino José António Matos da Silva Corrêa.